

Sustentabilidade e criação de valor

O aumento do aquecimento global, a escassez de recursos naturais e o crescimento da população mundial, dentre outros motivos, vêm aumentando a preocupação com a sustentabilidade do planeta nos últimos anos.

Isso também tem motivado debates sobre a sustentabilidade das empresas, não somente pelo aspecto de manutenção dos negócios, mas também pela manutenção da sua rentabilidade a médio e longo prazos.

As instituições financeiras, que fazem empréstimos de longo prazo, e fundos de pensão, que investem em empresas por um longo prazo, são exemplos de investidores institucionais que já estão incorporando, em suas políticas de investimentos, critérios que visam a mensurar a sustentabilidade das empresas.

No entanto, a pressão por resultados continua, pois ainda vivemos em um regime capitalista.

Como é possível incorporar a questão da sustentabilidade com os princípios de criação de valor para os acionistas e investidores?

As metodologias de gestão de valor para os acionistas são baseadas em medidas de criação de valor que preconizam que só se cria valor quando o retorno obtido sobre os investimentos for superior ao retorno mínimo esperado pelos acionistas e demais financiadores dos negócios da empresa (também conhecido como custo de capital).

Em primeiro lugar, para que a empresa possa associar a criação de valor com a questão da sustentabilidade, é preciso que ela utilize medidas ligadas à sustentabilidade, tais como quantidade de resíduos produzidos, gases poluidores emitidos, volume de material reciclado, etc.

De posse dessas medidas, a próxima etapa é associar os faturamentos de vendas, gastos, custos e despesas com as medidas ligadas à sustentabilidade, como, por exemplo, o custo de eliminação de resíduos produzidos, as receitas de vendas de produtos reciclados, multas recebidas por poluição, perdas no faturamento de clientes que exigem certificação ambiental, ou o custo por quilograma de produtos poluidores.

Desse modo, a empresa terá medidas capazes de vincular o desempenho financeiro com a sustentabilidade do planeta. Essas medidas, por sua vez, podem ser ligadas às entradas e saídas de caixa da empresa e, conseqüentemente, ao retorno sobre os investimentos ou ao custo de capital da empresa, que definirão o quanto de valor é criado pela empresa aos seus investidores.

Assim sendo, as medidas que associam custos e receitas com sustentabilidade podem ser administradas pelos gestores da empresa para criar valor não somente no aspecto financeiro, mas também para preservação do planeta, a médio e longo prazos.



Ricardo R. Rochman
FGV-EAESP